

IARIO DO

PREÇO DÉSTE NUMERO — \$20

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anûncios e à assinatura do Diário do Govérno, deve ser dirigida à Direcção Geral da Imprensa Nacional. As publicações literárias de que se recebam 2 exemplares anunciam-se gratuitamente.

ASSINATURAS As 3 séries . . . A 1.4 série. . . . A 2.5 série. . . . A 3.5 série. . . Semestre . . Avulso: Número de duas páginas 520; de mais de duas páginas 510 por cada duas páginas

O preço dos anúncios (pagamento adiantado) é de 1820 a linha, acresoido de 803 de sêlo por cada um. Exceptuam-se os casos previstos nos §§ 1.º e 2.º do artigo 1.º do deareto n.º 8:484, publicado no Diário do Governo n.º 220, 1.* série, de 21-x-1922.

SUMÁRIO

Ministério de Comércio e Comunicações:

Lei n.º 1:437—Fixa o custo das obras destinadas à adaptação do pôrto de Leixões ao serviço comercial— Dá à Junta Autónoma das Instalações Maritimas do Pôrto (Douro-Leixões) os poderes para efectuar as operações financeiras indispensáveis para a realização do capital pela presente lei fixado — Insere várias disposições sôbre o mesmo assunto.

Lei n.º 1:438—Autoriza o Govêrno a entregar à Junta Autónoma das Instalações Marítimas do Pôrto (Douro-Leixões) a quantia de 750.000\$, para ser aplicada no ousteio dos trabalhos de desassoreamento do pôrto de Leixues e nas obras de reparação de avarias em molhes do mesmo pôrto.

Decreto n.º 8:880 — Abre um crédito especial da quantia de 4.000\$ para ocorrer às despesas da Secretaria da Comissão de Importação de Mercadorias Inglesas.

Rectificação ao decreto n.º 8:872 que transfere várias importâncias para pagamento a pessoal do quadro especial transferido do Ministério das Finanças para o do Comércio e Comunicações.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E COMUNICAÇÕES

Secretaria Geral do Ministério e dos Serviços de Obras Públicas

Repartição Central

Lei n.º 1:437

Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º É fixada em 7:500.000\$ ouro, ou na sua equivalência de £ 1.666:666 à paridade de 4650 por libra, o custo das obras destinadas à adaptação do pôrto de Leixões ao serviço comercial, segundo o projecto e variante que se acham aprovados pelo Governo por portaria de 13 de Fevereiro de 1913.

Art. 2.º A Junta Autónoma das Instalações Marítimas do Pôrto (Douro-Leixões) poderá efectuar as operações financeiras indispensáveis para a realização do capital fixado no artigo anterior desde que a taxa do juro sobre o valor nominal não exceda a taxa de desconto do Banco de Portugal. As condições dos respectivos contratos, incluindo o prazo das amortizações, devem ser aprovadas pelo Ministério das Finanças mediante informação do delegado do Governo na referida Junta Autónoma.

§ único. Os títulos a emitir para a realização do capital necessário para a execução das referidas obras serão isentos durante trinta anos de quaisquer impostos sobre as importâncias de juro e capital.

Art. 3.º Para fazer face aos encargos resultantes das operações de crédito a realizar para a execução das obras complementares do porto de Leixões, fica consignada à mesma Junta Autónoma, da mesma constituindo receita própria, o produto integral do imposto de comércio marítimo estabelecido pelo artigo 1.º e seu § 1.º do decreto n.º 8:383, de 25 de Setembro de 1922, que pelas alfândegas seja cobrado em ouro ou em escudos nos portos do Douro e de Leixões, e bem assim o produto integral de todas as taxas de carácter local: o imposto da praça do comércio, do pôsto de desinfecção, as taxas de ancoragem, de ocupação de armazéns e terrenos e quaisquer outros que resultem da exploração comercial das instalações marítimas da Junta Autónoma.

§ 1.º Tanto o produto do imposto de comércio marítimo como o de qualquer dos impostos ou taxas indicadas neste artigo, que sejam cobradas pela Alfândega e pela estação de saúde do Pôrto, serão entregues à Junta Autónoma por ordem de pagamento do Ministério das Finanças, baseada nos mapas mensais do mesmo fornecidos por aquelas repartições do Estado, dos quais remeterão à Junta mensalmente em duplicado.

§ 2.º A entrega do produto de todos os impostos entra em vigor desde o dia 1 do mês seguinte à promulgação

da presente lei.

Art. 4.º Quando em qualquer ano económico as receitas da Junta Autónoma sejam insuficientes para satisfazer os encargos dos contratos celebrados para a realização do capital designado no artigo 1.º, e bem assim para a conservação corrente dos portos do Douro e Leixões, fica o Governo autorizado a incluir no Orgamento Geral do Estado, em substituição da quantia de 750.0008 fixado no artigo 2.º da lei n.º 1:028, de 20 de Agosto de 1920, a importancia que for necessária para a liquidação dos referidos encargos mediante informação do seu quantum feita pelos delegados do Governo na mesma Junta.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrário.

Os Ministros das Finanças e do Comércio e Comunicações a façam imprimir, publicar e correr. Paços do Governo da República, 30 de Maio de 1923. — António José de Almeida - Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães — João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes.

Lei n.º 1:438

Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo, a seguinte lei:

Artigo 1.º É autorizado o Govêrno a entregar imediatamente à Junta Autónoma das Instalações Maritimas do Porto (Douro-Leixões), para ser aplicada no custeio dos trabalhos de desassoreamento do porto de Leixoes e nas obras de reparação das avarias no molhe sul do mesmo pôrto e nos dois molhes do pôrto interior, denominado de serviço, a quantia de 750.000\$, que, pelo disposto no artigo 2.º da lei n.º 1:028, de 20 de Agosto de 1920, se acha consignada na lei de receita e despesa do

ano económico de 1922-1923, para satisfazer os encargos resultantes da execução das obras de Leixões.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

Os Ministros das Finanças e do Comércio e Comunicações a façam imprimir, publicar e correr. Paços do Govêrno da República, 1 de Junho de 1923.— ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA — Vitorino Máximo de Carvalho Guimardes — Jodo Teixeira de Queiroz Vaz Guedes.

8.º Repartição da Direcção Gerai da Contabilidade Pública

Decreto n.º 8:880

Sob proposta do Ministro do Comércio e Comunicações, tendo ouvido o Conselho de Ministros e com fundamento no disposto nas alíneas f) e g) combinadas do artigo 1.º da lei n.º 1:272, de 26 de Maio de 1922:

Hei por bem decretar que no Ministério das Finanças seja aberto, a favor do do Comércio e Comunicações, um crédito especial de 4.0005 para ocorrer às despesas da Secretaria da Comissão de Importação de Mercadorias Inglesas.

A referida importancia será descrita na despesa extraordinária do orçamento do segundo dos referidos Ministérios, onde constituïrá o capítulo 24.º «Importação de Mercadorias Inglesas» e o artigo 362.º «Despesas da

Secretaria da Comissão de Importação de Mercadorias Inglesas, lei n.º 1:272, de 26 de Maio de 1922.

Éste crédito foi devidamente registado na Direcção Geral da Contabilidade Pública, tendo a respectiva minuta sido visada pelo Conselho Superior de Finanças.

O Presidente do Ministério e Ministro do Interior e os Ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da República, 1 de Junho de 1923.—ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA—António Maria da Silva—António Abranches Ferrão—Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães—Fernando Augusto Freiria—Vítor Hugo de Azevedo Coutinho—Domingos Leite Pereira—João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes—Alfredo Rodrigues Gaspar—João José da Conceição Camoesas—Alberto da Cunha Rocha Saraiva—Abel Fontoura da Costa.

Rectificação

Por ter saido com inexactidões o decreto n.º 8:872, publicado no Diário do Governo, 1.º série, de 29 de Maio corrente, se rectifica dêste modo: na parte onde se lê: «artigo 2.º da lei n.º 1:289, de 15 de Julho de 1922», deverá ler-se: «artigo 19.º da lei n.º 882, de 17 de Setembro de 1919».

8.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, 30 de Maio de 1923.— O Director dos Serviços, António Ramalho Ortigão Peres.